

“Campininha”

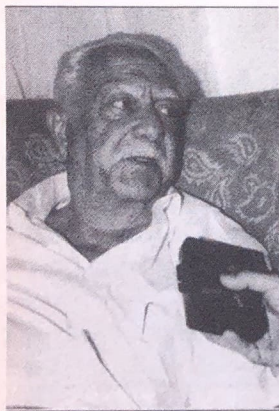
Popularmente conhecida por Campininha, Campinas, a cidade que serviu de berço para a nova Capital, hoje transformada em populoso bairro, sempre teve uma população muito bairrista.

Paginas 2,3 e 4



Praça Joaquim Lúcio, no detalhe o coreto elogiado pelo casal Joaquim Lúcio e Maria Leal

Pioneiros aprovam a reconstrução do Coreto



Joaquim Lúcio Alves

Em entrevista com Joaquim Lúcio Alves, Neto do fazendeiro Joaquim L. Tavares que emprestou o nome para a principal praça de Campinas, e sua esposa dona Maria Leal Lúcio para saber a opinião deles á respeito da revitalização da Pça Joaquim Lúcio e da volta do coreto, o casal deu nota dez para a iniciativa, pois devolverá o prestígio que a praça tinha no passado.

Quando a ex professora Maria Leal soube que o coreto vencedor do concurso da prefeitura foi o de 1936 ficou muito feliz, por que ali começou a namorar e casou-se com Joaquim Lúcio Alves. Ela contou que namorava escondido

da mãe que era muito brava e quando voltava da praça Joaquim Lúcio era comum ficar de castigo. Joaquim Alves recordou do vaim dos rapazes e moças que iam para a praça paquerar. Nos primeiros anos da nova capital, Campinas tinha como opções de lazer a praça, o cine Campinas e os circos que chegavam por lá. Joaquim Alves nasceu em Campinas em 1919, na Av;Couto Magalhães e acompanhou de perto o desenrolar da implantação da nova capital, pois o seu pai Otavio Tavares de Amaral foi um trabalhador e braço direito de Pedro Ludovico e articulou as doações de terra para assentar Goiânia



Maria Leal Lúcio

Editorial

É do conhecimento de todo que no decorrer de quase dois séculos de existência, Campinas foi no passado uma região predominante residencial, mas após a fundação da nova capital, houve grandes transformações prevalecendo a expansão do comércio e da indústria, tornando-se uma das regiões mais importantes do Centro-Oeste economicamente.

Apesar de todo esse progresso, remanescentes de famílias tradicionais, é preciso conviver e ao mesmo tempo resgatar velhas tradições de alguns dos empreendedores e especuladores imobiliários que tem seus negócios, mas nunca se preocuparam com o bem estar e a qualidade de vida dos que residem nesta nobre região.

Em função desta omissão, achamos que o principal objetivo deste jornal será enfatizar as particularidades da região, pois ira resgatar a história do povo campineiro e seu desenvolvimento.

Ainda nesta edição, entrevistamos o empresário e líder político e religioso, Gabriel Fernandes, também o empresário e diretor da Câmara de Dirigentes Lojistas de Goiânia - CDL, Antônio Meneghelo.

Finalizando gostaria de parabenizar a todos que empenharam direta e indiretamente nesta edição.

Os Editores

Expediente

Jornal UTOPIA

Trabalho Jornalístico de 2º ano F do colégio Estadual
Professor Pedro Gomes

COORDENAÇÃO: Profª. Maria Alice

REDAÇÃO: 2º ano F

EDITORES: Eder Vasconcelos, Cintia Ferreira, Yaraimar Rezende,
Karolina Lima e João Batista

COLABORAÇÃO: Profª. Maria Jose

DIGITAÇÃO: Gabriela Chimango e Iracema Gama

Entrevista: Antonio Meneghelo

Antonio Meneghelo é um contador de história do comércio de Campinas. Há 36 anos no ramo das confecções e no mesmo local até hoje, é o proprietário da Bulk confecções, centralizada em Campinas e, também diretor da Câmara dos Dirigentes Lojistas(CDL).

Utopia: Uma das reclamações dos lojistas é o grande número de catadores de papel. Isto é um problema ou uma solução?

A.M: Os catadores de papelão são uma grande solução, porque eles fazem um trabalho que deveria ser feito pelos lojistas, assim ajudam a manter a cidade mais limpa. E na maioria, este é um meio de "ganharem a

vida".

Utopia: Falando do projeto de implantação da área azul, em Campinas. O que o Senhor tem a dizer?

A.M: A área azul é um projeto que no momento vigora somente no centro, e sua implantação em Campinas é boa para os comerciantes e facilitará o trânsito em questão de estacionamento.

Utopia: Quais seus planos para o futuro do comércio de Campinas?

A.M: Campinas está muito próximo de ser um dos maiores shoppings horizontais de Goiânia.

Editor: 2ºF

Coordenador(a): Maria Alice

História

Campinas, nossa terra.



Avenida 24 de outubro, 1949

Era o ano 1810 quando o aventureiro meia pontense Joaquim Da Silva Gerais, passava por estas terras de verde campina com destino ao Anicuns onde pretendia encontrar ouro. Deslumbrado pelo espetáculo da "natureza dadivosa" ao seu alcance aqui encontrou o seu tesouro. Fixa residência juntamente com outras famílias provenientes de Sta Luzia (hoje Luziânia), Bonfim (Silvânia), da Capital da Província de Goiás e outros lugares.

O pesquisador Enrique Silva assinala em artigo pra a revista Brasil Ilustrado, de 1887: "Campinas, o local mais famoso de toda província, está a 14 léguas de Bonfim (Silvânia) e a 165 km da Capital, próxima ao Vale do Rio Meia Ponte, uma vasta e pirotésca campina, que lhe deu o nome e regada por um limpo ribeiro-Casável". No começo era apenas um arraial habitado por agricultores e criadores de gado e que pertencia juridicamente à região de Bonfim. Sempre protegida por Nossa Senhora da Conceição, nossa bucólica Campinas, durante décadas, existiu de forma mansa e limpa como um dia foi o Ribeirão Cascavel.

Campinas deixa de ser arraial sendo elevada a Vila no dia 15-06-1907, pela Lei Estadual nº 187, na

mesma data no dia: 08-07-1914, deixa de ser Vila e passa a ter "status" de cidade através da Lei Estadual nº 476, na mesma data.(Efemérides Goianas de Gelmire Reis, Secretaria da Educação e Cultura, pela Ed. Goiânia no ano de 1979).

A vida dos campineiros segue na mesmo ritmo do balanço dos carros de bois até dia 08 de Dezembro de 1984. Nessa data, Campinas, representada por Ana Telles Rocha e família, bisavô das famílias Rodrigues Mordes, Pereira Duarte e Alves Magalhães, recebe os padres redentoristas, recém-chegados da Alemanha.

Progresso vem com redentoristas

No ano de 1900 uma nova igreja foi erguida pelos padres redentoristas. Construíram ainda a primeira usina hidrelétrica, lançaram o primeiro jornal, introduziram a primeira motocicleta em Goiás, o primeiro telefone do Estado, entre Campinas e Trindade, o primeiro relógio de torre de igreja, a primeira cervejaria, a primeira água encanada que servia o convento, o colégio Santa Clara e a residência de Dona Maria Geórgia Dias Vieira e, ainda, promoveram a construção do colégio Santa Clara.



Avenida 24 de outubro, 2003

Biblioteca resgata história de Campinas

Neste ano a biblioteca Cora Coralina tornou-se maior de idade, mas poucas pessoas conhecem sua história. Atualmente localizada na avenida 24 de Outubro, em Campinas, a biblioteca é uma referência em Goiânia.

No dia 21 de outubro de 1985 surgiu em Campinas uma biblioteca que futuramente viria crescer mais e mais. Não havendo nenhuma biblioteca na região, as pessoas, em sua maioria estudantes, se deslocavam para o centro de cidade para estudar e fazer pesquisas. Isso resultava em uma superlotação nas bibliotecas da região central; lembrando que a biblioteca Marieta Teles de Carvalho era a única pública.

Zilda Cuidaz de Carvalho morava em Campinas e era diretora da então biblioteca. Vendo então as necessidades de obter uma biblioteca em Campinas, lutou junto a outras pessoas até que na data mencionada, foi inaugurada. Não foi fácil conseguir a idealização do projeto, mas o então prefeito Nion Albernaz entendeu a necessidade.



Agora, o prédio é da Biblioteca Municipal

No início a biblioteca contava com novos funcionários e circulavam diariamente pessoas vinda de toda região Noroeste, até mesmo de Trindade, resultando em cerca de 1000 pessoas por dia (desde crianças á universitários). O espaço

então tornou-se insuficiente para a necessidade da população.

Foi nesse período que o Palace Hotel, um patrimônio histórico, estava cada vez pior e em ruínas. Vendo que o edifício poderia ser reformado, a bibliotecária que acompanhava a biblioteca desde sua fundação, Maria Sônia Imai, procurou investimento de prefeitura para realizar a transferência;(o que não deu certo). Contudo ela não desistiu e buscou investimentos na embaixada Japonesa conseguindo cerca de 241 mil dólares.

Então a prefeitura liberou mais um complemento de 41 mil para a realização da obra.

O resultado pode ser visto na Av 24 de Outubro, que hoje nos oferece uma biblioteca pública que conta com mais de 40 funcionários diários e atende com mais espaço inúmeros estudantes.

Antonio do Prado

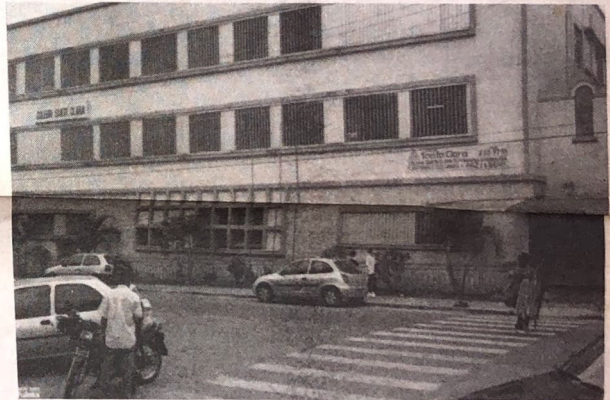
“Eu já fiz mais de 200 mil casamentos”!

Essa história de sucesso começou em 1877 em Campinas, com a instalação do cartório de registro civil que Florido do Prado, vindo de Bela Vista para cá tornou-se seu titular. De lá para cá, muita coisa aconteceu e principalmente muitos casamentos. Só Antonio do Prado, filho de Florido do Prado, realizou mais de 200 mil casamentos.

O cartório foi o primeiro do registro civil em todo Brasil a ser informatizado, se tornando modelo para todo o país. Em 47 anos, somente Antonio do Prado celebrou mais de 200 mil casamentos.

Hoje o cartório tem novas atribuições como tabelionato de notas (também informatizado), escrituras, procurações, testamentos e reconhecimentos de firmas

A chegada das Marias Educadoras.



Colégio Santa Clara

No ano de 1921 chegaram em Campinas, vindas da Baviera, Sul da Alemanha. As irmãs: Maria Benedita Tafelmeier (1º diretora), Maria Bonifácia Vordemayer, Maria Ludmila Schropp e Maria Vilibaldo Mayer, as quais pertenciam a congregação da Terceira Ordem Seráfica, para dirigirem o Colégio Sta Clara, anteriormente, internato para meninas. A primeira aluna Sebastiana Soyer, de Goiabeiras (Inhumas) matriculou-se em 06-01-1922.

O Colégio Sta Clara foi instalado na antiga cidade de Campinas, no ano de 1921, sob os auspícios ou a influência da Congregação do Santíssimo Redentor de que era superior o Padre Carlos Hideubrand.

No dia 27 de maio de 1933, organizado pelo doutor Carlos de Freitas, realizou-se um grande multirão, do qual

participaram fazendeiros e grande número de habitantes de Campinas, para a roçagem do local onde deveria ser construída a nova Capital, procedido de uma missa, a primeira oficializada pelo Padre Conrado.

Lá estava o Colégio Sta Clara, representado pelo coral composto de alunas abrilhantando ato religioso.

Transferida a capital, em todas as solenidades cívicas, o “Sta Clara” sempre esteve presente, destacando-se nas paradas pela organização e pelo garbo de suas alunas.

Com o passar dos tempos, o colégio cresceu muito e ampliou suas atividades no campo da educação, construiu moderno e grandioso edifício dotado de todos os requisitos exigidos para melhor desempenhar a função e se transformou num dos melhores estabelecimentos de ensino médio de nossa capital.



Entrevista

Gabriel Fernandes, fala a equipe do jornal UTOPIA

Gabriel Fernandes, que é empresário e líder político e religioso, vem desenvolvendo em excelente trabalho como “O amigo da escola”.

Como poderia ser o tratamento dado a nossa campanha pelo poder publica?

Gabriel - E bom mas poderia ser melhor, citando exemplos como a praça Joaquim Lucio teria que ocorrer o mesmo como p Ginasio Antonio Ansiou

Qual seria a melhor solução para resolver os problemas dos patrimônios culturais campineiros?

Gabriel - E o que nos falamos (risos) eu acho que o Pedro Wilson deveria olhar com mais carinho não só ele como nos empresários e comunidade temos que nos unir para preservar nossos patrimônios.

Como você vê a situação de preservação de nossas escolas?

Gabriel - Ai e um ponto certíssimo nossas escolas estão muito depredadas, esquecidos quero chamar atenção p/ o Col. Assis Castelo Branco que estão uma verdadeira vergonha!

Sabemos que você esta sempre preocupado com as escolas de nossa região.

Inclusive gostaria que falasse um pouco do projeto “Amigo da Escola”

Gabriel - Olha! A escola e uma de minhas maiores preocupações. Foi diretor e professor por 19 anos e o projeto amigo da escola se iniciou aqui no colégio Pedro Gomes quando a diretoria me convidou a fazer uma doação e isso despertou meu interesse para a necessidade das escolas estarem sendo ajudadas e o que na medida do possível venho tentando fazer.

Gabriel Fernandes

Moradores Antigos

O que resta da antiga Campinas



Uma casa amarela construída em adobe, com janelas altas e de madeira, destaca-se no cenário da esquina da Av; Sergipe com a rua Senador Moraes Filho. Sua arquitetura destoa das demais residências próximas, pois conservam os traços originais da época de sua construção, em 1925. Desde 1950, a casa pertence à família composta pelos irmãos BeltradaVieira Souza, 84 anos, Gilbertino Pereira, 81 anos e Ataíde

há quartos com tábuas corrida. Ela é o modelo vivo da memória preservada de Goiânia e que não está tombada.

Enquanto esses irmãos estiverem vivos, a casa continuará ali sem interferências estéticas. Depois, não se sabe, afirma Beltrada Vieira, ao lembrar que primeiro a casa pertenceu ao seu marido, que depois a revendeu para seu pai, transformando-a em uma herança conjunta entre os três irmãos, que já repassaram para os sobrinhos.

Rádio Difusora de Goiânia



A primeira emissora de rádio a operar em Campo Grande foi PRI-7 (que depois passou a ser chamada de Difusora) em 1939. Seus programas de auditório, aos domingos, eram animados democratizaram o lazer naqueles grandes encontros coletivos, com entretenimento variado.

O Rádio Clube, nessa época, já havia perdido sua função primeira, ligada ao ato de apenas ouvir rádio.

No final dos anos 30, o Rádio havia mudado seu eixo para o lazer e o divertimento.

Perfil do ouvinte Difusora

Sexo: 26,08 homens// 73,92 mulheres

Faixa Etária: 4,30 de 05 a 20 anos// 15,62 de 20 a 40 anos// 80,08 acima de 40 anos

Social: 5,66-A// 13,16-B// 23,37-D,E// 57,81-C

Ensinando e Aprendendo

Hélio de Oliveira

Ilustre por registrar pessoas ilustres o fotógrafo Hélio de Oliveira é campeiro até o último momento. Orgulho de ter presenciado grandes momentos da nossa história, ele guarda a emoção que viveu atrás das lentes em momentos em que o progresso se impôs na velha Campininha. Ele não troca seu lar por nada. "Daqui só saio rumo ao cemitério Santana, brinca ao lado da família".

Contabilizando 45 anos de trabalho, Hélio cedeu aos apelos da modernidade e hoje, junto com o filho Helinho, guarda para a posteridade tudo que cidiu na vida. Eles estão digitalizando todo o acervo, que tem cerca de 20 mil fotos.

Casado com Ana Maria há 48 anos, teve quatro filhos e sete netos, todos criados no casarão bem cuidado que a família habita, desde o início da Av; Perimetral. Todos herdaram o amor por Campinas e aprenderam a valorizar a história do bairro.

Programação- Segunda a Sexta (horário/ programa/ apresentador)

00:00-05:00/ Milícia da Imaculada/ RCR
05:00-05:55/ No Mourão da Porteira/ Claudino da Silveira
05:55-06:30/ Oração da Manhã/ Pe. Everson
06:30-06:49/ No Mourão da Porteira/ Claudino da Silveira
06:50-06:54/ Caminhos da Solidariedade/ Carítas Brasileiras
06:54-07:00/ Goiás Hoje/ Governo de Goiás
07:00-07:30/ Jornal Brasil Hoje (ed. Nacional)/ Geraldo/ Sueli
07:30-07:55/ Jornal Brasil Hoje (ed. Regional)/ Geraldo/ Sueli
07:55-08:00/ Conexão Sebrae/ Sebrae Goiás
08:00-08:55/ Jornal Brasil Hoje (ed. Local)/ Adolfo Campos
08:55-09:00/ Plantão RCR Notícias/ Geraldo Araújo
09:00-10:00/ Programa Pe. Marcelo Rossi/ Pe. Marcelo Rossi
10:00-10:55/ Programa Humberto Adair/ Humberto Adair
11:00-12:00/ Programa Humberto Adair/ H. Adair/ Cleide Rocha
12:00-14:00/ Esporte- A grande jogada/ Equipe show de bola
14:00-15:00/ Tarde Premiada Difusora/ Equipe show de bola
15:00-15:05/ Caminhos da Solidariedade/ Carítas Brasileira
15:05-15:20/ Consagração a N. SRA. Aparecida/ Santuário de Aparecida
15:20-15:55/ Tarde Premiada Difusora/ Eduardo Ferreira
16:00-18:00/ Rádio Livre/ Sueli Ramos/ Eduardo Ferreira
18:00-18:55/ Jornal dos Esportes/ Equipe show de bola
19:00-20:00/ A voz do Brasil/ Rádio Brás



Pedro Gomes: O Pedro Gomes surgiu da necessidade de criação de um colégio em Campinas que comportasse o ginásio. Até 1947, só existia no bairro o Colégio Sta Clara que só aceitava mulheres, e por sua vez, funcionava somente no período noturno. Muitos alunos seguiam então para o Liceu de Goiânia que situa-se no centro da cidade, e com poucos ônibus os estudantes partiam até.

O decreto de criação do colégio Estadual Profº Pedro Gomes foi assinado em 29 de outubro de 1947 pelo governador Jerônimo Coimbra Bueno. Na época foi chamado de Ginásio Estadual de Campinas e

passou a funcionar em um grupo escolar existente na Av; Minas Gerais. No local, hoje funciona o Colégio Estadual Castelo Branco.

A mudança de nome para o Colégio Pedro Gomes foi oficializada em 1961, quando alunos, professores, funcionários já haviam invadido o novo prédio na Vila Abajá.

O colégio foi dirigido pela competente e conceituada professora Lígia Rebelo (1960-1966). A construção estava pronta mas faltavam os quadros negros, as carteiras, e a autorização do governo para mudança. O nome do colégio veio da conquista da cidade de Goiás: Pedro Adalberto Gomes Oliveira.

Jornal **UTOPIA**

Colégio Estadual Profº Pedro Gomes. Goiânia, Agosto de 2007. Ano:III Nº02



“Ainda ontem Pégasus transportava os Deuses do Monte Olímpo à fonte da sabedoria.
Que hoje faça o mesmo com os alunos desta casa.”

O Perfil do Aluno Pedro Gomes



O Jornal utopia jamais se esquecerá de um assunto indispensável ao seu conteúdo histórico que é o dia do estudante.

Comemorado no dia 11 de agosto, data de extrema importância que leva-nos a refletir sobre a nossa atual situação e forma como somos tratados.

O perfil do estudante em 2007 prima pelo espírito de respeito e união entre todos os discentes que aqui estudam.

É inegável a enorme diversidade de alunos que fazem parte do nosso convívio, englobando pessoas de todas as cores, raças, costumes, grupos, religiões, classes sociais, ideais dentre outros.

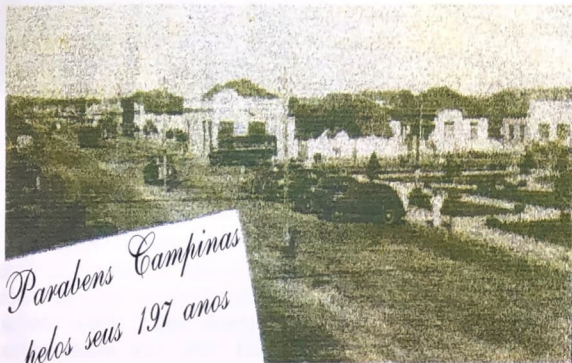
Com toda essa diversidade, necessário se fez desenvolver uma cultura a qual todos se adaptassem priorizando o respeito e união entre todos.

É notória a facilidade que o colégio tem em cativar e atrair novas pessoas, tratando a todos de forma igualitária, com receptividade e paciência mesmo diante das barreiras encontradas, promovendo o melhor para todos.

O que obviamente esperamos é poder manter o perfil de união e respeito pelo próximo, mantendo a abnegação de preconceitos, para o enriquecimento da nossa cultura, sabendo que cada um tem seus direitos e deveres e que aquele que dá o melhor de si, receberá também o melhor. Que possamos comemorar o dia do estudante com um clima de contentamento e descontração, desejando a todos um Feliz Dia do Estudante, e que possamos manter a prosperidade cultural e moral sempre.

“Daquilo que de melhor se tem, tira-se o que de melhor poderia receber.”

Conhecendo nossa região



*Parabens Campinas
pelos seus 197 anos*



O bairro de Campinas era um município antes da fundação da capital goiana. Localizado hoje na região centro-oeste da capital é um dos mais tradicionais bairros de Goiânia, marcado pelo forte comércio, em especial ao longo da av. 24 de Outubro, e a ausência de prédios altos, temos também o estádio Antonio Acioli, sede do Atlético Clube Goianiense, o dragão da Campininha.

Jornal UTOPIA

Colégio Estadual Prof^o Pedro Gomes. Goiânia, Dezembro de 2007. Ano:III Nº 03



“Ainda ontem Pégasus transportava os Deuses do Monte Olímpo à fonte da sabedoria. Que hoje faça o mesmo com os alunos desta casa.”

1ª Mostra de Vídeo Ambiental

1º Lugar

“Os pequenos atos que se executam são melhores que todos

os grandes que se planejam.”

George C. Marshall

General Norte-americano

Aconteceu no dia 1º de Dezembro de 2007, no espaço da Faculdade Unicamps, a 1ª Mostra de Vídeo Ambiental do Colégio Estadual Professor Pedro Gomes. A referida mostra foi uma apresentação dos trabalhos dos alunos das turmas do 3º ano matutino e vespertino. O desafio desses alunos foi o de criar um vídeo ou foto-slide que enfocasse o seguinte tema: A química em minha vida e seu efeito no meio ambiente. A mostra era competitiva e contou com a presença de alunos, pais, membros da comunidade e autoridades. Um verdadeiro show de criatividade por parte dos alunos que abordaram vários assuntos ligados ao tema de forma criativa e interessante.

O principal objetivo do referido trabalho era o de levar a esses alunos uma reflexão da problemática que enfrentamos em relação ao meio ambiente num âmbito regional e global, fazendo assim com que eles percebessem que

também são agentes de todo esse processo de degradação do meio ambiente, e que também através de suas ações é possível reverter esse processo acelerado e desenfreado que poderá nos levar a um futuro caótico.

Ao todo foram 18 trabalhos que foram julgados por uma comissão composta de professores de diversas áreas do conhecimento, dando também uma mostra de interdisciplinaridade deste evento. Além de professores e alunos do colégio contamos também com a presença de alunos do curso de Licenciatura em Química da Une-Anhanguera, da Vereadora Cida Garcêz, da Prof.^a Shirley M. de Oliveira Rezende, Coordenadora do curso de administração da Faculdade Padrão, do representante do Dep. Estadual de Educação Ozair José, da Técnica Pedagógica da Secretaria Estadual de Educação Prof^o. Eliana Damasceno Queiroz e do Diretor Acadêmico da Fundação Getúlio Vargas Prof^o. Luiz Antônio Ribeiro, sendo que esses dois últimos participaram como jurados. Os três primeiros colocados foram: 1º Lugar: Jeans: você usa? 3ªA (Cássio, Michelli, Mônica, Raihani, Roniery, Suellen, Wanderson e Yara), 2º Lugar: Será que Queima? 3ªA (Paula, Pâmela, Jéssica, Rafaela, Wolney e Wanderléia), 3º Lugar: Química Consciente: Seus atos e seus efeitos. 3º D (Douglas, Géssica, Juliete, Lívia, Wanessa Cristina e Suzymar).

O ponto alto desta mostra foi sem dúvida a participação dos alunos, seja como integrantes dos grupos ou como espectadores desse evento que sem dúvida entrará no calendário de atividades pedagógicas de nosso Colégio e que com certeza marcou a vida estudantil deles, além da arrecadação de alimentos e brinquedos que serão doados.



2º Lugar



3º Lugar



Prof. Espec. Charles Wellington de Matos Pinheiro
Químico Licenciado - Coordenador da Mostra

Sem Comemorações

Fotos & Fatos

DIA DO ESTUDANTE

Como no Brasil as datas comemorativas, são lembradas e esperadas apenas em razão dos feriados, as "tais isentas honrarias" são, automaticamente, relegadas ao esquecimento. Quem, por

ventura, saberá que em 04 de outubro comemora-se 'dia dos animais' ou que dia 15 de abril, é o 'dia da conservação do solo'? Atentará alguém que os dias 24 e 25 de setembro são dedicados à 'semana dos bons dentes'?

Em 11 de agosto realiza-se mais uma destas comemorações, desprovidas de feriados ignorados, (portanto); trata-se do "Dia do Estudante".

Nesta data, em 1827, foram criados dois primeiros cursos jurídicos brasileiros, nas cidades de São Paulo e Olinda. A partir daí, os estudantes (pertencentes a uma casta privilegiada) não mais necessitavam ir à Europa para cursarem Direito. Iniciava-se a emancipação educacional do Brasil. Um importante passo rumo ao futuro. Passaram-se quase dois séculos e, se fizermos um balanço histórico, veremos que ainda temos muito a caminhar. Pensando-se os prós e os contras, a situação real da Educação pública brasileira não oferece estímulo algum para comemorações neste emblemático "dia do Estudante". A não ser que sejamos masoquistas e sintamos prazer em festejar a precariedade de um sistema educacional público arcaico, ineficiente, reflexo de uma polícia incompetente e omissa.

Os governos investem mais em futilidades que em educação e cultura, fatores que são primordiais para o desenvolvimento seguro de qualquer povo. Não é por acaso que o Brasil ostenta uma taxa de analfabetismo e de pessoas com baixa escolaridade. Uma pequena parcela da população tem acesso ao Ensino Superior.

A grandeza de uma nação não está no poder de suas armas bélicas ou na pujança de sua economia. Menos ainda, no tamanho de seu território ou número de habitantes. Também não se encontra no favoritismo da sua seleção de futebol. A força e a beleza de uma nação estão no nível de instrução e conhecimento de sua gente.

Enquanto a educação não for, efetivamente valorizada não há razões para comemorações neste 11 de agosto!

Mas o que fazer para inverter essa situação? Perguntará alguém?

Os principais prejudicados, os estudantes, não farão nada.

Quando muito, uns abaixo-assinados ridículos. No mais, lamentarão profundamente a falta de um feriado no seu dia.

Leandro Bernardo Guimarães
3º C



Festa junina



Exposição de Trabalhos Semana cultural



Show Banda Brasa



Projeto Lions Quest



Simulação Eleições 2006



Projeto Radio Escola

Divulgando Talentos



Iolanda 3º C - Matutino

Expediente

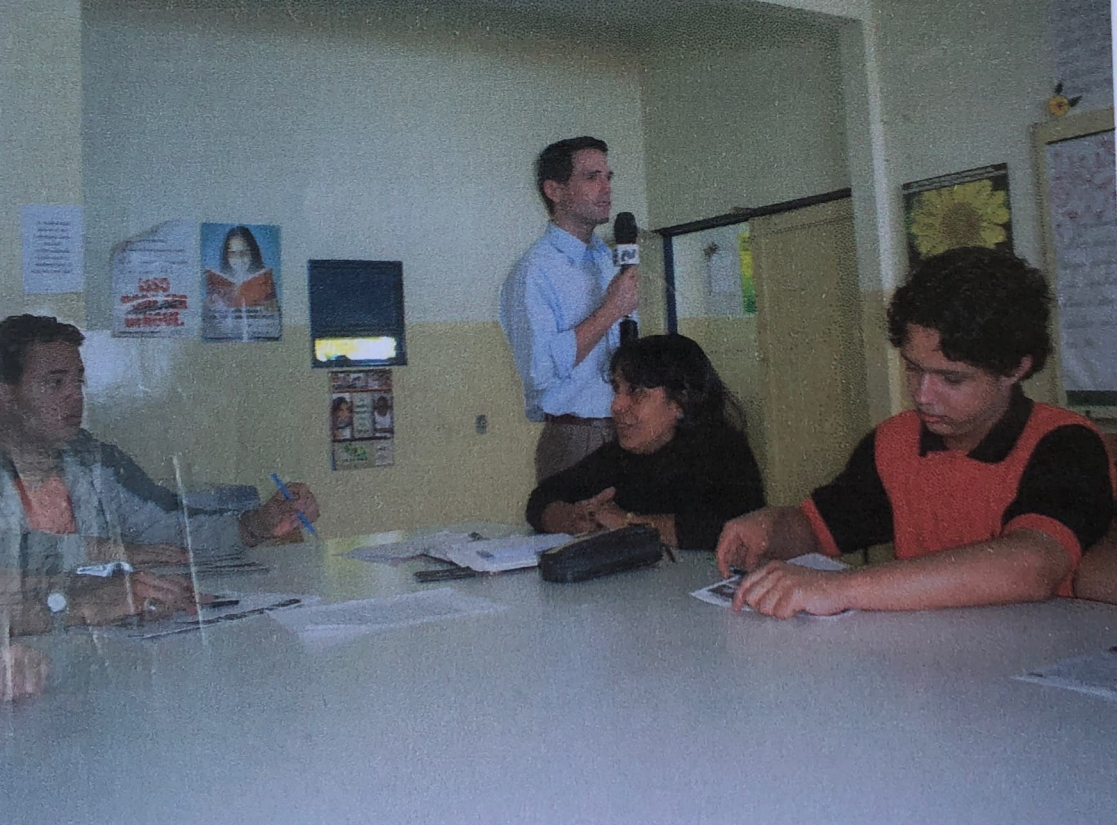
Coordenação: Profª Maria Alice
Edição Gráfica: Ricardo Vargas
Impressão: Gráfica Moura Ltda.
Tiragem: 10.000 exemplares

Jornal Utopia
Colégio Estadual Profª Pedro Gomes
Direção: Amélia Rodrigues de Sousa
Equipe Pedagógica e Dinamizadores (EPD)
Colegioceppg@yahoo.com.br

Yago Costa	- 9ºB	Ludmila Barbosa	- 1ºK
Camila Cristina	- 2ºB	Kaio Damaceno	- 9ºC
Jackeline Gonçalves	- 2ºB	Patrick Conceição	- 9ºC
Yuri Augusto	- 1ºH	Samara Rodrigues	- 9ºC
Paulo Alves	- 1ºB	Paula Oliveira	- 2ºB
Alexandre Alves	- 1ºK	Isis Amanda	- 2ºC
Cecília Tannus	- 1ºK	Millena Cândido	- 2ºC

****Agradecemos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para essa edição.** Equipe.**







Jornal **UTOPIA**

Colégio Estadual Profº Pedro Gomes. Goiânia, Dezembro de 2005. Ano:II N°03



“Ainda ontem Pégasus transportava os Deuses do Monte Olímpo à fonte da sabedoria. Que hoje faça o mesmo com os alunos desta casa.”

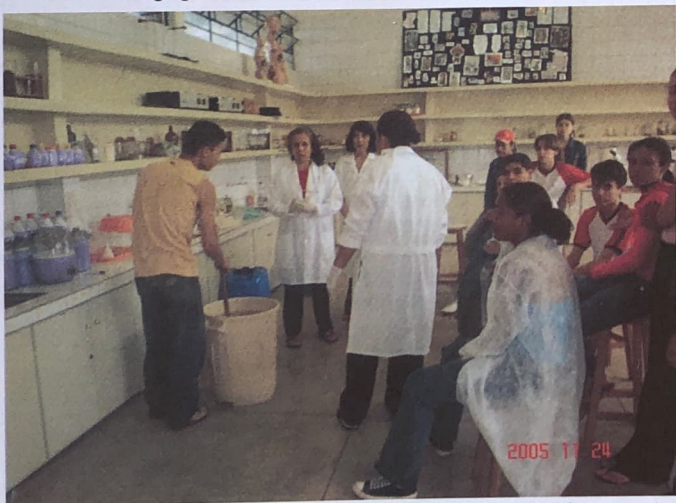
Semana Cultural

Nos dias 21 a 25 de novembro, foi realizado no Colégio Estadual Professor Pedro Gomes o “XIV Encontro Cultural Pedagógico”, uma inovação no Colégio. Foram realizadas diversas oficinas, onde os alunos tiveram acesso a vários cursos e puderam desenvolver suas habilidades. Além do espaço das oficinas, a semana contou com períodos destinados a palestras e shows. A abertura contou com a participação de várias autoridades, apresentação da Banda Marcial “Ligia Rebelo” e o show do grupo “Nóis é Nóis”. O final do encontro foi marcado pela organização e limpeza da escola por alunos, professores e funcionários. A semana não encerrou por aí: no dia 21 de dezembro, tivemos a exposição dos trabalhos realizados no XIV Período Pedagógico Cultural, no pátio da escola. Quem esteve presente pôde apreciar as habilidades de nossos alunos.

Oficinas e mini-cursos oferecidos:

Produção de Sabão Líquido, amaciante e detergente.
Manipulação de Balões Para Festas Infantis.
Pratos Derivados do Arroz.
Bolo - Cobertura com Pasta Americana.
Confecção de Bijouterias.
Historia da música, percepção musical e noções e prática instrumental.
Manuseio do Tear.
Noções de Tapeçaria.
Confecção de Biscuit.
Confecção de Bonecas Fuxico.
Matemática Básica.
Redação.
Noções Básicas de Etiqueta.
Curso de Forró.
Iniciação ao Judô.

Identidade Digital.
Confecção de Caixas Para Presente e Arranjos Natalinos
Noções de Capoeira
Curso de Samba no Pé
Noções básicas de pintura em tela
Oficina de Customização
Noções Básicas de Futsal
Curso de Grafitegem
Iniciação ao Xadrez
Noções Básicas de Maquiagem
Noções de Primeiros Socorros
Curso de Teologia- Estudo Bíblico
Noções Básicas de Passarela
Oficina Experimental de Fotografia



Oficina de produção de sabão líquido, amaciante e detergente



Limpeza da Escola



Oficina de Forró



Oficina de Judô



Oficina de Capoeira



Primeiros Socorros



Show Sexteto Charanga Jazz



Oficina de Pintura em Tela



Manipulação de Balões

Jornal Utopia

Alunos do 2ºF do Colégio Estadual Pedro Gomes

Goiânia, novembro de 2003

“Campininha”

Popularmente conhecida por “Campininha”, Campinas, a cidade que serviu de berço para a nova Capital, hoje transformada em um populoso bairro, sempre teve uma população muito bairrista. Nesta edição, reportagens que contam um pouco da história desse querido bairro, que já foi cidade.



❖ Veja as reportagens:

- ❖ *Histórico da Campininha – pág.02*
- ❖ *Biblioteca Cora Coralina- pág.03*
- ❖ *Cartório Antônio do Prado-pág.04*
- ❖ *Colégio Santa Clara- pág.04*
- ❖ *Moradores Antigos- pág.05*
- ❖ *Reconstrução do Coreto- pág.06*
- ❖ *Entrevistas – pág.07*
- ❖ *Rádio Difusora -pág.08*

- ❖ *Colégio Pedro Gomes – pág.09*
- ❖ *Outras Escolas- pág.10*
- ❖ *Estádio Antônio Accioly – pág.11*
- ❖ *Matriz de Campinas – pág. 12*
- ❖ *Praça Joaquim Lúcio – pág. 13*
- ❖ *Ruas de Campinas – pág. 14*
- ❖ *Mercado de Campinas – pág. 15*
- ❖ *Famílias Tradicionais – pág. 16*



“Ainda ontem Pégasu transportava os Deuses do Monte Olímpio à fonte da sabedoria. Que hoje faça o mesmo com os alunos desta casa.”

PARABÉNS PEDRÃO: MEDALHA DE BRONZE NO FEBRACE 2005.

De 08 a 12 de março, o CEPPG participou da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE) na Universidade de São Paulo (USP). A feira contou com a participação de 201 projetos finalistas de 22 estados brasileiros.

“O FEBRACE tem como objetivo sensibilizar autoridades, dirigentes professores e estudantes para a promoção de uma educação transformadora nas escolas, por meio de atividades de aprendizagem significativa, com conexão com a realidade e potenciais locais, e de estímulo à criação de espaços e atividades para que estes potenciais se desenvolvam, sejam mostrados, sejam valorizados e se multipliquem.”

O nosso colégio esteve representado no projeto “Nosso Laboratório” coordenado pela professora Raquel Lira de Araújo e os alunos Juddy Lacerda Andrade e Marcos Costa Vaz, acompanhados pela

coordenadora Maria Batista de Paula. O projeto Nosso Laboratório, que consiste em retirar óleo essencial de vegetais com a técnica de extração de arraste por vapor. As demonstrações são feitas com aloe vera, citronella, que são repelentes, cravo, canela e outras plantas. A extração por arraste é uma técnica parecida com a destilação. Os alunos fazem a separação do óleo vegetal da água e o produto já está pronto para ser utilizado. Durante a feira, além da demonstração de produção de óleo, os visitantes também vão receber amostras em papel filtro de essências das plantas utilizadas no projeto.

A nossa escola conquistou a medalha de bronze de 3º lugar na categoria Ciências Biológicas. Além da premiação, fomos escolhidos para representar o FEBRACE no estado de Goiás.

Mais uma vez parabenizamos a professora Raquel e alunos pelo bom trabalho desenvolvido, pois são essas iniciativas que engrandecem o nome do nosso colégio.



Projeto “Nosso Laboratório”_ Produção : Juddy e Marcos, coordenação prof. Raquel



FOMOS E CONQUISTAMOS...

PEDRO GOMES É BRONZE

Projeto Solidariedade

Dando continuidade ao Projeto Solidariedade, desenvolvido no ano de 2004 pelos alunos do 1º E, os alunos do 2º E estão retomando a campanha para arrecadação de fraldas e bombons para ASCEP, uma entidade que dá assistência a pessoas que necessitam de cuidados especiais.

A campanha se estende a toda a escola e conta com a participação de todos.

A 1ª visita foi no dia 22/03 com a participação do 1º C e 2º E. Outras visitas serão agendadas. Participe!

Coordenadoras: professoras Cida e Lívia.

Concurso

Top Gatas

Entre no site www.meiabocajr.pop.com.br e nos ajude a escolher a Top Gata do CEPPG.

No site você também encontrará novidades que rolam no colégio, nas baladas, show, cinema, música e muitas outras coisas entre e confira!

Não deixe de entrar e votar!

Breve outros concursos...

